

A busca do coentro
Exposição de Rubem Braga

24/8/48

Rubem Braga

A verdade é que eu vi mal a exposição de Cícero . Quando me convidarem ~~outra~~ outra vez para ver uma exposição , façam o favor de me darem pelo menos uns quinze dias . [Tenho cabeça de menino ; qualquer bobagem me distraí . Estou vendo um quadro , imaginando por que ele me deu uma certa impressão e depois uma outra; reparando na ~~maneira~~ arrumação de suas formas e côres ; e então ouço uma palavra, ou passam em minha frente uns cabelos castanhos , e lá estou eu indo com meu pensamento vagabundo atrás daquela palavra , arrumando de outro jeito aqueles cabelos , vai ver até corrigindo o nariz da moça ~~de quem estou admirado~~ ^{que está ali conversando,} , tirando um pouco ~~de pintura~~ ^{tanto} de pintura de sua boca , separando-lhe um ~~pequeno~~ as sobrancelhas ou lhe afinando os tornozelos , ou mesmo ~~reparando~~ reparando no desenho bobo da gravata de qualquer sujeito , e aí ~~me ocorre que ao sair me esqueci do pente e então me lembro de uma coisa triste ou apenas desagradavel , e adeus quadro.~~ [Tambem acontece que um detalhe , talvez um joelho da figura me distraía, e depois se me perguntarem se o quadro era cinza ou vermelho tudo o que posso informar é que tinha joelho , e ~~talvez~~ até posso explicar errado aquele joelho , pois ele no momento me fez pensar em outro e mais outro e me dediquei a sobrepôr joelhos no quadro do homem. Se até no meu ofício de escrever me é custoso pegar uma historia e contar em linha direita do começo ao fim ~~pois~~ pois no caminho ~~me deixo~~ me deixo levar por qualquer desvio (e acho que neste trabalho de escrever o mais difícil e cansativo é mesmo esse esforço constante de ir cortando coisas , de ir enxotando mosquitos de imagens e ideiazinhas) então que dirá se fosse me meter a crítico, ~~uma~~ função que exige uma ~~severa~~ dura disciplina , e o exame da propria emoção com uma honesta fríeza . [Outro dia o pessoal ia fazer uma peixada e alguém disse que era preciso coentro , e saí com um amigo em Copacabana para comprar coentro. Visitamos tres quitandas , tres ou quatro caminhões de verduras e ainda várias carrocinhas até encontrar numa o último ~~restinho~~ restinho de coentro , deztões. Acho que na peixada ninguem prestou atenção ao coentro . Agora imagino um pintor procurando, ~~na~~ na hora de fazer ~~um~~ seu quadro , alguma coisa sem importância e difícil ~~como~~ como esse coentro , às vezes pelejando em muitos ~~quadros~~ quadros até achar seu coentro , e depois vem um critico e não repara no coentro , pisa no coentro e vai passando... [Não ; é muita responsabilidade falar do que outros fazem . Só quem não tem um ofício , por mais humilde (e qual pode ser mais humilde no fim das contas que este meu ~~ofício~~ ^{ofício})

tão insubstancial de arrumar frases ?) pôde achar facil se fazer crítico do officio dos outros .

Mas Espera lá , eu não estou querendo dizer com isso que aprovo essa mania de ~~qual~~ ^{tanto} ~~todo~~ pintor de falar mal dos ~~meus~~ "literatós" negando-lhes todo direito de ~~manifestar~~ opinião porque eles "não entendem do assunto" e "fazem literatura" a respeito do quadro . (Essa mania , aliás , acontece quasi sempre quando a "literatura" do "literato" é já não digo contra aquele pintor , mas basta que seja a favor de um outro) . Não , ~~mas~~ minhas flôres . Quem faz quadro , quem escreve artigo , quem publica poema tem que aprender a ser humilde perante o gosto alheio , bom ou fino ; é para mostrar aos outros e ~~pedir~~ ^{pedir} apoio geral que tiramos essas coisas de nós . Se os outros não gostam , paciência . Podemos mostrar de outro jeito para que eles gostem , e podemos insistir naquele , ~~afirmar~~ nisso somos livres , podemos até ser heróicos ou pilantras , mas se eu admito com facilidade que um amigo pintor ache cacete um artigo meu que eu até acho ~~uma~~ engraçadinho ou na hora de corrigir me pareceu que tinha um ~~trecho~~ trecho meio comovente , então ele ha de ter paciencia se eu "não gosto deste quadro" ou "sei lá , aquele amarelo ali eu não acho ~~um~~ bom bom ". Porque a verdade é que não estou assim entrando no officio dele , estou falando de mim , de minha impressão , ~~na qual~~ ^{onde} ninguem manda . Fora disso tudo o que pôde haver é uma lamentavel ~~insinceridade~~ ^{insinceridade} que não ~~leva~~ ^{leva} ~~conta~~ a parte alguma . E não vale ~~apenas~~ a pena .

Amanhã eu falo da exposição de Cicero Dias ; mas não de seus ~~contos~~ ^{coentros} .

Nota: Outro dia ~~em~~ ^{fiz uma propaganda} ~~foi~~ de meu livro de crônicas, saído na José Olímpio. Se alguém ~~compre~~ ^{compre}, muito obrigado. Mas a mesma editora lançou o livro "A donzela e a moura tosta" da Rachel de Queiroz onde ha tanta coisa tão ~~bom~~ ^{bom}, de tanta emoção e ~~fora~~ beleza que ~~abafado, comido e noído~~ ^{abafado, comido e noído} fiquei ~~percebendo~~ ^{percebendo} de invejas; até pensei em dar o golpe de ir morar numa ilha. Compre o livro urgentemente!

R. B.